

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-9 – Museu, Patrimônio e Informação

RESSIGNIFICAÇÃO DA PESQUISA NO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI: PRESENÇA DE CIENTISTAS ESTRANGEIROS (1894-1914) NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE AUTORES ATUAIS (1991-2010)

Alegria Benchimol (Museu Paraense Emílio Goeldi)

THE REFRAMING OF RESEARCH AT THE MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI: THE PRESENCE OF FOREIGN SCIENTISTS (1894-1914) IN THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF CONTEMPORARY AUTHORS (1991-2010)

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Pesquisa de caráter quali-quantitativo, cujo objetivo geral foi investigar se na produção científica dos pesquisadores do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), publicada no “Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi” (versão Ciências Humanas), entre 1991 e 2010, houve contribuições, de pesquisadores estrangeiros que publicaram, no mesmo periódico, de 1894 a 1914. A principal fonte consultada foi o próprio periódico científico da Instituição e a análise de citação foi a ferramenta metodológica utilizada para avaliar os dados coletados. Os resultados refletem, nos artigos publicados, a presença de cientistas estrangeiros “resgatados” por meio de citações “ressignificadas” pelos pesquisadores atuais, vinculados ao Museu Paraense Emílio Goeldi. Considera-se que, por meio da metodologia utilizada, foi possível verificar a presença de cientistas estrangeiros, mais de 100 após a geração de seus conhecimentos, na produção de pesquisadores recentes do MPEG. Verificou-se também, que a permanência de um periódico, criado no século XIX e que ainda está em circulação, comprova que na Amazônia, há uma significativa produção científica, e sua relevância é de fundamental importância para o desenvolvimento do país.

Palavras-chave: Museu; Produtividade científica; Análise de citação; Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Abstract: This is a qualitative-quantitative research initiative, which had as its general aim to investigate whether publications by foreign researchers in the Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (Human Sciences) from 1894 to 1914, contributed to the work by contemporary researchers of the Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), published in the same journal between 1991 and 2010. The main source consulted was the same journal, and citation analysis was the methodological tool used to evaluate the collected data. The results reflect the presence of foreign scientists, "rescued" through "reframed" citations by contemporary researchers linked to the MPEG. By means of the aforementioned methodology, it was possible to confirm the presence of foreign scientists more than 100 years after their publications in the recent production of MPEG researchers. Furthermore, this research shows how the continuing existence of a periodical journal founded in the nineteenth century

(1894), is testimony to the scientific production of the region, the relevance of which for the development of Brazil is fundamental.

Keywords: Museum; Scientific productivity; Citation analysis; Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi.

INTRODUÇÃO

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), situado em Belém do Pará, desde sua fundação em 1866 e, principalmente, na sua consolidação como instituição científica a partir de 1894, contou com a constante presença de cientistas estrangeiros em seus quadros, pois o país e, mais especificamente a Amazônia, não tinha instituições formadoras de profissionais capazes de empreender estudos naturais necessários às atividades do recém-criado estabelecimento, cujo Diretor exigia para os cargos principais, profissionais com a referida formação (Ciências Naturais).

Neste sentido, os museus de história natural, na década de 1860, segundo Lopes (1997), contribuíram muito com a vinda e permanência mais longa de naturalistas estrangeiros para atuarem no Brasil, estabelecendo-se na região onde exerciam suas atividades. Emílio Goeldi é exemplo desta nova relação dos naturalistas com os museus, estabelecendo-se por 13 anos, em Belém, na direção do MPEG.

Goeldi estimulou os chefes de Seção do Museu a “reservar de preferência para as publicações do Museu os fructos dos seus trabalhos científicos” (REGULAMENTO DO MUSEU PARAENSE, 1894 p. 25), incentivando tanto a coleta de objetos para a formação de coleções etnográficas, quanto aos pesquisadores a publicarem na revista da instituição. Muitos cientistas estrangeiros, estabelecidos ou não na Amazônia, geraram conhecimento sobre a região e o publicaram num dos mais importantes canais de comunicação científica da Amazônia: o **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, criado em 1894 e ainda em circulação.

O Boletim do MPEG divulgou, sobretudo, desde sua criação até 1914, “a produção científica de uma fértil equipe de naturalistas, liderada pelo zoólogo suíço Emílio Goeldi (1859-1917) e pelo botânico suíço Jacques Huber (1864 - 1914)” (MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI, 2017, *online*). A afirmação ratifica a importância do periódico, não só para a Amazônia, como demonstra a inserção desta região no cenário internacional, por meio do MPEG e de seu periódico científico. Por outro lado, nos últimos 20 anos estudados (1991-2010), a produtividade científica sobre a Amazônia continuou a ser disseminada, via “Boletim”, por pesquisadores do MPEG e por profissionais de outras instituições científicas brasileiras ou internacionais. Nesta direção, esta Comunicação, oriunda de tese de Doutorado, visa a investigar se na produção científica dos pesquisadores vinculados ao MPEG, publicada no

referido periódico, entre 1991 e 2010, há a presença de cientistas estrangeiros que publicaram na mesma revista científica entre 1894 a 1914.

METODOLOGIA

É uma pesquisa quali-quantitativa, documental e bibliográfica tendo por fonte principal o “Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi”, em sua versão Ciências Humanas. A abordagem bibliométrica foi adotada como método e duas técnicas de coleta de dados foram utilizadas para a realização das análises quantitativa e qualitativa: a) pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A análise de citação foi utilizada como ferramenta metodológica para a avaliação quantitativa dos dados coletados.

A seleção dos cientistas estrangeiros recaiu sobre aqueles que publicaram suas pesquisas no “Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi” nos primeiros 20 anos de circulação, ou seja, de 1894 a 1914 (**denominada de fase inicial**) e que foram citados pelos pesquisadores vinculados ao MPEG que publicaram no mesmo periódico científico, entre 1991 e 2010 (**chamada de fase atual**). Recaiu também sobre aqueles naturalistas que, no mesmo período depositaram objetos etnográficos na reserva técnica de Etnologia do MPEG, pois a formação de coleções é ação fundamental para a pesquisa científica e organização de fontes, não sendo apenas uma ação de coleta, mas o envolvimento desde o contexto onde foi produzido o objeto até o seu depósito no museu. Como referiu Lopes (1997), os museus daquela época caracterizavam-se pela investigação e disseminação científica tendo por base os acervos acumulados nos diferentes ramos científicos.

A PRESENÇA DE ESTRANGEIROS DA FASE INICIAL (1894-1914) NA PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA DA FASE ATUAL (1991-2010), PUBLICADA NO BOLETIM DO MPEG

A forte presença de intelectuais europeus na Amazônia, principalmente suíços e alemães, se deu, inicialmente, com a chegada de Emílio Goeldi na região. Embora de origem suíça, sua formação aconteceu na Universidade de Jena, Alemanha, onde já existia a especialização e o desenvolvimento da pós-graduação em ciências naturais (SANJAD, 2006). Goeldi chegou ao Brasil em 1894, atraído pela natureza e pelos habitantes do país que já despertavam o interesse da Europa Central. Outros cientistas alemães e suíços chegaram à

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Amazônia pelas mãos de Goeldi, quando este assumiu a Direção do MPEG, entre os quais Huber, Snethlage e Koch-Grünberg.

A fim de esclarecer as razões dessa forte imigração de intelectuais alemães e suíços para a América do Sul, no século XIX e início do século XX, recorreremos a Sanjad (2009) que, em estudo sobre a vida de Goeldi, aponta que zoólogos, botânicos, geólogos, antropólogos e engenheiros alemães sempre foram os mais assíduos viajantes deste período e se lançaram ao mar buscando conhecimento, prestígio e trabalho. Outro indicativo do alto índice de cientistas alemães e suíços, presentes na Amazônia, se explica pela assunção de Emílio Goeldi à direção do MPEG, quando selecionou os funcionários do quadro a partir do seu círculo de relações pessoais, científicas e acadêmicas conforme mencionado. Além das condições exigidas pelo regulamento, segundo Junghans (2008, p.247) havia a “obrigatoriedade do domínio da língua alemã, o que na prática limitava a origem dos candidatos às instituições científicas centro-europeias”.

Para avaliar a presença desses estrangeiros na produção científica atual dos pesquisadores do MPEG foi realizado um levantamento tomando por base a produtividade dos dois grupos que constituíram a amostra: os estrangeiros e os pesquisadores atuais denominados, de “pesquisadores citados” e “pesquisadores citantes”, respectivamente. A amostra está sistematizada (em negrito) no Quadro 1.

Quadro 1: resultados quantitativos e amostra

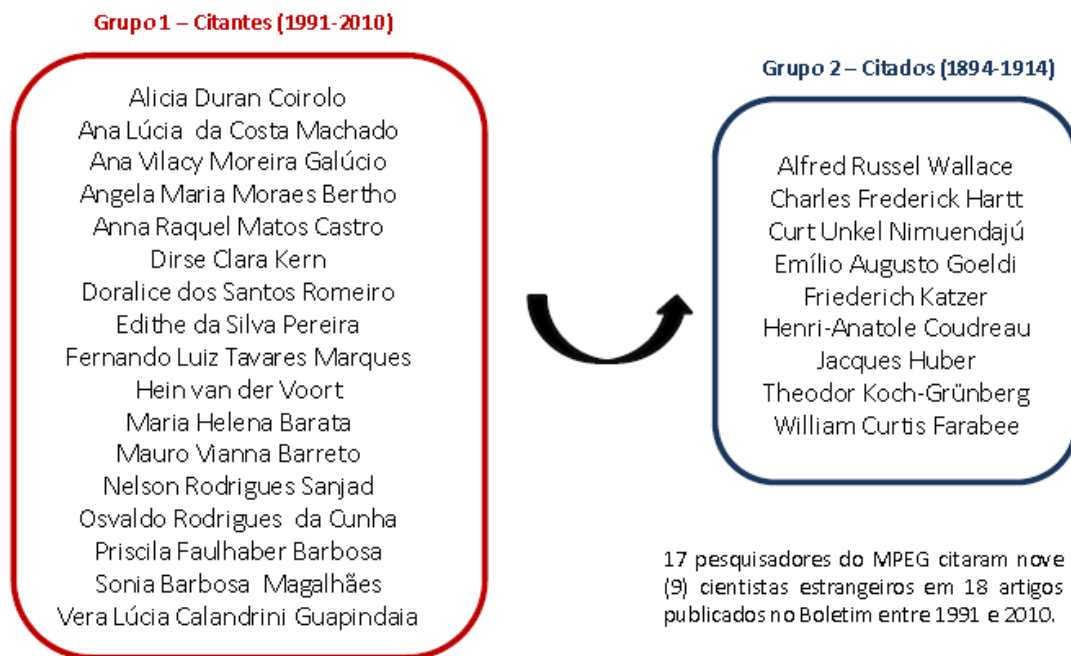
	Fase Inicial (1894-1914)	Fase Atual (1991-2010)
Boletins Consultados	8 volumes	18 volumes
Autores	30 autores /26 estrangeiros 09 citados	284/ 67 vinculados ao MPEG 17 citantes
Artigos	121	227 18 citaram estrangeiros

Fonte: elaborado pela autora (2017)

Pelos dados do Quadro 1, oito (8) volumes foram consultados na fase inicial e dezoito (18), na fase atual, dos quais foram extraídos os **nove (9) estrangeiros citados** e os **dezessete (17) pesquisadores citantes**, vinculados ao MPEG. Da produtividade científica, dos pesquisadores do MPEG, entre 1991 e 2010, **dezoito (18) artigos citaram** os cientistas

estrangeiros selecionados na fase inicial. Na Figura 1, é mostrado o grupo dos citantes e também o grupo dos citados, foco principal de análise desta comunicação.

Figura 1 – Os citantes e os citados



Fonte: Figura elaborada pela autora (2017)

Conforme a Figura 1, há dois grupos de pesquisadores e dois momentos cronológicos diferentes: o grupo 1, o dos **citantes**, relativo ao período de 1991 a 2010, e o Grupo 2, o dos **citados**, referente ao intervalo entre 1894 e 1914 já mencionados neste texto. Os citantes, constituído por 17 pesquisadores vinculados ao MPEG, desempenham suas atividades, prioritariamente, nas áreas de Antropologia, Arqueologia e Linguística, campos que compõem a Coordenação de Ciências Humanas da Instituição. O grupo dos citados é composto por **seis (6) autores estrangeiros** cujos artigos foram publicados no Boletim na fase inicial. A esse grupo foram incluídos **três (3) pesquisadores** que formaram coleções etnográficas para o MPEG nesta fase.

A citação evidencia relações entre partes dos textos dos documentos citados e partes dos textos dos documentos que as inclui, ou seja, os citantes. Os citantes são definidos como uma parte fundamental do processo de citação, caracterizados por quatro elementos essenciais: o autor, o título, local e quando foi publicado o documento (BRAGA, 1973). Embora, usualmente, na análise de citação sejam examinados ou computados documentos e

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

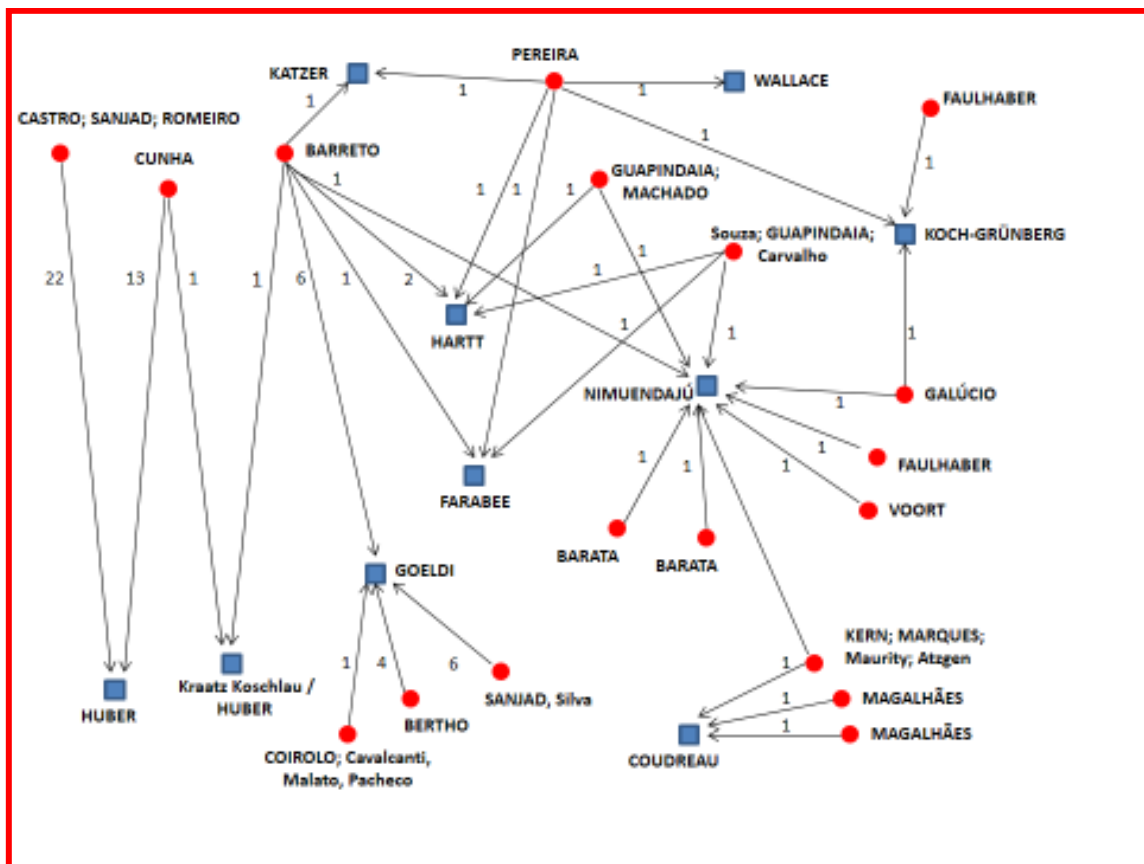
não o seu autor, no escopo desta pesquisa, os autores foram foco principal e, conseqüentemente, foram quantificados.

Com relação à análise qualitativa dos dados foram estabelecidas duas categorias de análise: “resgate” e “ressignificação”, apreendidas por meio de dados empíricos da documentação (leitura dos artigos publicados no Boletim), e deram suporte à análise dos dados referentes à formação de coleções etnográficas para o MPEG, à descrição dos objetos coletados, como também indicaram, em alguns casos, a interferência da literatura publicada há mais de 100 anos, em projetos científicos, como a decisão de por onde começar uma pesquisa de arte rupestre na Amazônia.

Em artigo publicado em 1992, no “Boletim”, diz a autora que estudos sistemáticos sobre pinturas e gravuras rupestres na Amazônia ainda eram incipientes e que as informações existentes sobre o tema em questão podiam ser encontradas em relatos de viajantes e naturalistas, principalmente aqueles do final do século XIX e início do século XX (PEREIRA, 1992). A partir dessas informações foi tomada a decisão, de iniciar o estudo dos registros rupestres do Estado do Pará pela sua porção noroeste, evidenciando a contribuição de um conhecimento produzido anteriormente sobre outro elaborado mais de 100 anos depois (PEREIRA, 1992), resgatando, desta forma, textos de épocas pretéritas para um contexto recente e os utilizando com um novo significado.

Esses conceitos de “resgate” e de “ressignificação” serviram de base para a análise qualitativa de todas as citações. A relação entre os grupos de citantes e citados está exposta na Figura 2 que apresenta, em forma de diagrama, os pesquisadores citantes e citados, apontando as relações entre os mesmos por meio do conhecimento gerado pelos autores estrangeiros, representados em quadrados azuis, sobre os pesquisadores do MPEG, exibidos por um círculo vermelho. São 18 trabalhos científicos que foram analisados, produzidos por 17 autores vinculados ao MPEG (Barata, Barreto, Bertho, Castro, Coirolo, Cunha, Faulhaber, Galúcio, Guapindaia, Kern, Machado, Magalhães, Marques, Pereira, Romeiro, Sanjad e Voort) e oito (08) colaboradores de outras instituições (Carvalho, Cavalcante, Malato, Pacheco, Silva, Mendonça de Souza, Maurity e Atzigen).

Figura 2 – Rede de citantes (1991-2010) e seus respectivos citados (1894-1914)



Fonte: Figura elaborada pela autora (2017) a partir do software UCINET.

Os autores ligados ao círculo vermelho, no qual os nomes estão em caixa alta são pesquisadores do MPEG que publicaram artigos científicos, no “Boletim”, entre 1991 e 2010, e aqueles cujos nomes estão grafados em caixa baixa são os não vinculados ao Museu, mas que trabalharam em colaboração com profissionais da Instituição. Com relação aos nove (09) pesquisadores associados ao quadrado azul, os que têm os nomes escritos em caixa alta são os citados que interessam diretamente a essa pesquisa. Em caixa baixa, há apenas o geólogo alemão Alexander Karl Von Kraatz-Koschlau que só se encontra presente no diagrama por ter produzido um artigo colaborativo com o botânico suíço Jacques Huber, que se insere na amostra estudada.

Assim, entre os estrangeiros mais citados estão o botânico Jacques Huber e o zoólogo Emílio Goeldi, com 35 e 17 citações respectivamente. Das 35 citações feitas a Jacques Huber, juntam-se mais duas, em artigos produzidos juntamente com Kraatz-Koschlau, totalizando 37 citações para Huber. Os dois autores, como já foi dito, foram também os mais produtivos da

fase Inicial e dirigiram o MPEG por 13 anos, de 1894-1907, no caso de Goeldi e pelos sete anos seguintes (1907 a 1914), quando Huber esteve à frente da Instituição.

Embora, Huber (1867-1914), quantitativamente, tenha tido o maior número de citações entre os pesquisadores estrangeiros, apenas três artigos, dos 18 que constituem a amostra, o referenciaram. O contexto das duas citações ao artigo de Kraatz-Koschlau e Huber revelam aspectos da história da pesquisa arqueológica no Pará, dando conta de uma expedição realizada, pelos dois cientistas, em 1899, apontando a coleta e depósito de objetos na reserva técnica do Museu. O citante ressalta a importância dos dois autores para a Arqueologia na Amazônia: “apesar de não serem arqueólogos, [Kraatz-Koschlau e Huber] fizeram observações proveitosas para a Arqueologia sobre os sambaquis da região do Salgado [...] (BARRETO, 1992, p.222). Os outros dois artigos, com 35 citações a obras individuais de Huber, versam sobre a vida e obra do botânico suíço.

O artigo de autoria de Cunha (2009), com 13 citações, traz notas biográficas ilustradas sobre Huber, em que se destacam aspectos referentes à produção científica, principalmente acerca da árvore produtora da borracha e suas viagens científicas pelo Brasil e Oriente. Em outro artigo, de Castro; Sanjad e Romeiro (2009) é abordada a viagem de Huber aos países produtores de borracha no Oriente, entre 1911 e 1912, a fim de reconhecer e avaliar as plantações de *hevea* que a Inglaterra desenvolvia naquela região. O artigo traz 22 citações que contextualizam historicamente a viagem, a obra do autor e o cenário político-econômico brasileiro do momento.

O que se percebe no “resgate” dos trabalhos de Huber pelos pesquisadores recentes é a manutenção daquele Botânico nos meios científicos atuais, por meio de notas biográficas e de sua produção científica, dando um novo significado a esses conteúdos, cujo exemplo mais claro introduz o botânico na história da pesquisa arqueológica da Amazônia, propósito que não estava, certamente, nos objetivos de Huber quando escreveu seus artigos. Essa leitura “ressignificativa” pode ser constatada no texto de Barreto (1992, p. 22) quando cita Huber e seu colaborador afirmando: “apesar de não serem arqueólogos, [Kraatz-Koschlau e Huber] fizeram observações proveitosas para a Arqueologia [...]”.

Com relação ao segundo pesquisador estrangeiro mais citado, Emílio Goeldi (1859-1917), autores de quatro artigos (BARRETO, 1992; BERTHO, 1993; COIROLO e colaboradores, 1997 e SANJAD e colaborador, 2009) citaram-no 17 vezes em suas pesquisas. Em dois trabalhos aparecem seis citações, nos outros dois, há quatro e uma única citação,

respectivamente. O primeiro, de autoria de Barreto (1992) cita relatórios de Goeldi, para mostrar o estado de abandono e descuido em que se encontrava o Museu e relatando que a coleção etnográfica “reduzida a uma funerária contendo ossos, 14 fragmentos de igaçabas e uma mão de múmia egípcia” (BARRETO, 1992, p.215).

Em expedição científica patrocinada pelo Museu ao Amapá (1895), Goeldi aponta a presença de objetos etnográficos inteiros, de fragmentos de cerâmica, além de um machado de pedra nos poços funerários de Cunani, formando assim a primeira coleção de peças arqueológicas recuperadas pelo MPEG (BARRETO, 1992, p.217). Ele também estudou e descreveu a decoração desses objetos, além de formular hipóteses sobre a origem dessas cerâmicas. Segundo Goeldi, o estado de perfeita conservação das peças cerâmicas (Cunani) e os vestígios encontrados dentro das urnas Maracá (contas de vidro) levaram-no a afirmar que as mesmas seriam pós-colombianas ou quando muito contemporânea das primeiras incursões europeias (BARRETO, 1992; BERTHO, 1993).

Ainda sobre as contribuições de Goeldi para a Arqueologia, Etnologia e Linguística brasileiras, em artigo para comemorar o centenário do descobrimento do sítio arqueológico do Rio Cunani, Coirolo e colaboradores (1997) ressaltam que entre os legados deixados por Emílio Goeldi está a mencionada coleção, encontrada pelo próprio e por Aureliano Guedes, contendo peças de cerâmica e líticas importantes para a arqueologia brasileira (COIROLO; CAVALCANTE; MALATO; PACHECO, 1997). Segundo os autores, mesmo que “tenha decorrido um século, esse acervo constitui para o pesquisador, uma segura fonte de informação sobre os grupos pré-históricos do Amapá [...]” (COIROLO; CAVALCANTE; MALATO; PACHECO, 1997, p.28).

Analisando as citações de Emílio Goeldi, nos artigos publicados entre 1991 e 2010, percebe-se que o zoólogo suíço foi pioneiro no que se refere às informações sobre as coleções arqueológicas Cunani e que antes de 1895, não havia “outras referências bibliográficas sobre a coleta de material arqueológico na região” (COIROLO; CAVALCANTE; MALATO; PACHECO, 1997, p.32), revelando também que Goeldi não só formou coleções para o MPEG, como também as pesquisou, descreveu e publicou artigos sobre esse acervo, inclusive comparando os hábitos funerários dos Cunani com outros grupos já estudados.

Em 2009, mais três contribuições de Emílio Goeldi à Arqueologia e Etnologia amazônica foram reveladas em texto de autoria de Sanjad e Silva, no qual os autores apresentam três artigos do zoólogo publicados em alemão entre 1900 e 1906, inéditos, até então, em

português. A tradução foi realizada por Silva, um dos autores, e dois textos mostram aspectos históricos sobre a descoberta da cerâmica Cunani, expõem os achados arqueológicos do MPEG na foz do Amazonas, incluindo as cerâmicas Maracá e as da Ilha do Marajó. O terceiro artigo descreve o uso dos machados de pedra pelos índios Baikiri (SANJAD; SILVA, 2009). Segundo os autores, esses escritos “comprovam o interesse de Goeldi pelo estudo da cultura material e pela compilação de dados que permitissem um melhor arranjo dos troncos etnolinguísticos indígenas [...]” (SANJAD; SILVA, 2009, p.95). Em síntese, as pesquisas que Goeldi realizou, nas áreas de arqueologia e etnologia, e suas contribuições a essas áreas, principalmente sobre a cerâmica Cunani, são fontes ricas e detalhadas de informações que até hoje são passíveis de originar novos e originais trabalhos (ressignificação), como foi mostrado, em vários dos artigos analisados que citaram o zoólogo suíço.

Curt Unkel Nimuendajú (1883-1945) é considerado um dos fundadores da Etnologia brasileira. Chegou ao Brasil em 1903, destacando-se como a maior autoridade em Etnologia indígena durante toda a primeira metade do século XX. Realizou exaustivo trabalho de campo com povos indígenas, dedicando-se “à descrição minuciosa de sociedade indígenas específicas, consagrando-se como o etnógrafo de campo que mais conheceu grupos indígenas diferentes no Brasil” (GRUPIONI, 1998, p. 166). É também de sua autoria a elaboração do mapa etno-histórico do Brasil, minuciosamente desenhado, “à nanquim, num papel de desenho com dois por dois metros, já repleto de símbolos, representando rios, litorais que identificam e localizam um milhar e meio de tribos indígenas, seus hábitos e coligindo seus utensílios” (PINTO BARBOSA, 1981).

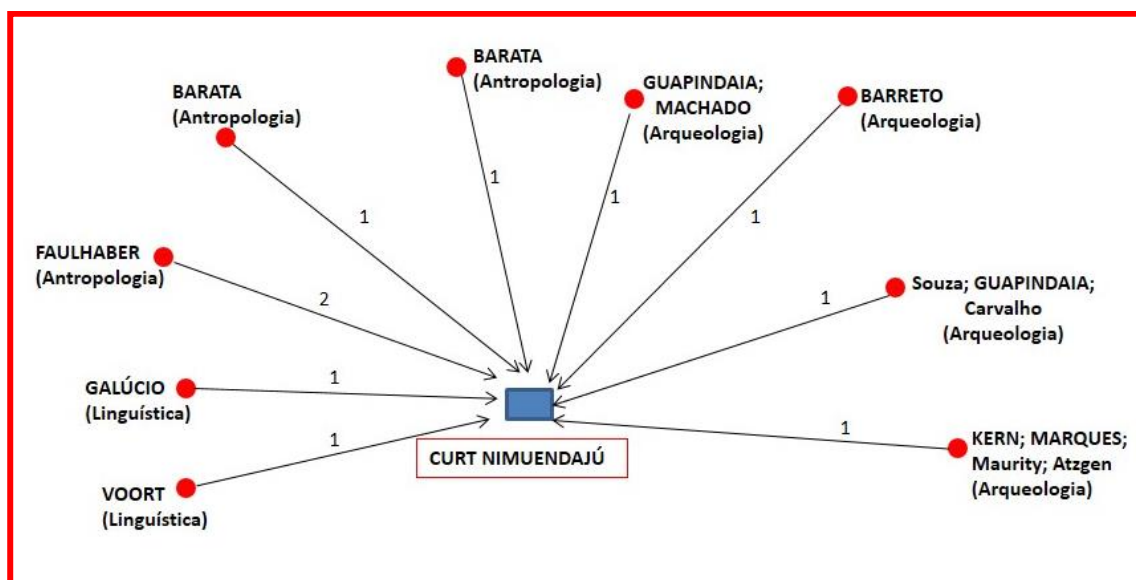
Esse mapa é citado no artigo de Kern e colaboradores (1992) remontando às primeiras referências etnográficas específicas sobre antigos assentamentos humanos na Serra das Andorinhas (região estudada pelos autores), que indicam ocorrências de povos indígenas, tempo de ocupação e os limites dessas áreas em que os índios se estabeleceram. Em outra contribuição para a Arqueologia, o texto de Barreto (1992), destaca que Nimuendajú realizou levantamento arqueológico em Santarém, coletou peças da cultura tapajônica, descreveu-as e publicou-as.

O legado de Nimuendajú para a Etnologia brasileira é fundamental, não apenas pelas inúmeras coleções que formou, abastecendo museus nacionais e instituições de fora do país, mas principalmente pelo que escreveu e publicou – tornando-se “reconhecido como antropólogo, principalmente após a publicação, em inglês das monografias sobre os Apinayé

(1939), Sherente (1942), Timbira (1946) e, em 1952, da monografia póstuma *The Tukuna*” (FAULHABER, 2008, p.23). Nesse mesmo texto, a autora “resgata” Nimuendajú, mostrando o reconhecimento do alemão ao trabalho de Constant Tastevin com os índios Mura quando afirma que não teve muito que fazer em seu retorno a essa tribo porque o etnógrafo francês já vira “mesmo tudo quanto era digno de ser observado” (NIMUENDAJÚ, 1948 apud FAULHABER, 2008, p. 24).

Citado em nove artigos e abrangendo todas as áreas de conhecimento vinculadas à Coordenação de Ciências Humanas do MPEG (Antropologia, Arqueologia e Linguística), Nimuendajú (1883-1945) foi o estrangeiro que mais contribuiu para a “ressignificação” da pesquisa, no âmbito do MPEG, via “Boletim”, conforme dados da Figura 3.

Figura 3 – Curt Nimuendajú e autores que o citaram entre 1991 e 2010



Fonte: Figura elaborada pela autora (2017) a partir do software UCINET.

Como mostra a Figura 3, Curt Nimuendajú foi “resgatado” 10 vezes, em nove artigos produzidos por pesquisadores recentes, vinculados ao MPEG, tendo atingido com suas pesquisas as áreas de Antropologia (3 artigos), Arqueologia (4 artigos), Linguística (2 artigos). Em percentagem, considerando o total de 18 artigos analisados, as citações a obras de Nimuendajú aparecem em 50% dos mesmos, ou seja, em mais da metade da amostra, contrapondo-se às citações Jacques Huber, citado três vezes mais que o etnólogo (37 vezes), no entanto aparece em apenas em três (3) artigos correspondendo a 17% da amostra.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Constam hoje na Reserva Técnica “Curt Nimuendajú” do MPEG, aproximadamente 1.985 objetos coletados na primeira metade do século XX, por Nimuendajú referentes às etnias Aparai, Canelas Orientais, Maxacali, Xerente e Tukuna, entre outras (BENCHIMOL, 2009). Desses objetos, 112 foram coletados e depositados no MPEG entre 1905 e 1914, período de tempo incluso no recorte selecionado para a pesquisa.

Em se tratando de uma pesquisa quali-quantitativa, é importante mostrar o quanto a junção desses dois tipos de análise permite o aprofundamento da discussão dos resultados. Para evidenciar essa assertiva, comparamos os dados quantitativos de Huber e Nimuendajú conforme demonstrado. Que dados têm mais impacto num estudo de citação? Huber, que quantitativamente foi o mais citado (37 referências), ocorrendo uma concentração de citação ou Nimuendajú (10 referências), cuja produção atingiu mais autores e mais áreas do conhecimento, indicando maior abrangência? Fica a reflexão para ser aprofundada em outro momento.

Outro autor estrangeiro citado, Charles Frederick Hartt (1840-1878) nasceu no Canadá, na província inglesa Fredericton. Estudou no *Acadia College*, onde se interessa pela mineralogia e publica alguns trabalhos sobre o tema, chamando a atenção de Jean Louis Agassiz, com quem veio ao Brasil como integrante da Expedição Thayer (CUNHA, 1989). O cientista realiza mais três expedições ao Brasil: uma de três meses para Abrolhos, Sul da Bahia, e as outras duas à Amazônia, patrocinadas pelo coronel Edwin B. Morgan (MEIRELLES FILHO, 2009).

Em 1874, Hartt assume, a convite de Ladislau Netto, a Seção de Geologia do Museu Nacional. No ano seguinte, participa da criação da Comissão Geológica do Império que, por motivos financeiros, se extingue em 1877. No decorrer destas duas últimas expedições, Hartt estuda a Amazônia, baseado nas informações fornecidas por Ferreira Penna relativas à Ilha do Marajó e conclui que na região não houve uma época glacial como supunha Agassiz (CUNHA, 1989). Hartt comprova que a teoria defendida por Agassiz sobre a origem das espécies fundamentada nas alterações geológicas da calha do Amazonas não procedia (MEIRELLES FILHO, 2009), desvinculando-se teoricamente do cientista suíço-americano, seu mestre.

Hartt foi citado em quatro artigos, todos referentes à área de Arqueologia. Em artigo sobre a arte rupestre no Pará, Pereira (1992) aponta as pesquisas do geólogo como de fundamental importância aos estudos pioneiros sobre a Geologia na Amazônia e às investigações arqueológicas. Destaca que da expedição Morgan, já mencionada, resultaram

uma série de trabalhos acerca da Geologia e Arqueologia entre os quais “[...] aparecem publicados, pela primeira vez, os desenhos das figuras pintadas de Monte Alegre” (PEREIRA, 1992, p.9). O canadense contribuiu também com a descrição das figuras, discorrendo sobre suas formas e dimensões, bem como seu estado de conservação, técnica de execução e matéria prima utilizada na sua confecção (PEREIRA, 1992).

Relatando sobre a história da pesquisa arqueológica no MPEG, Barreto (1992) “resgata” Hartt, enfatizando suas contribuições para a Arqueologia e Etnologia amazônicas, na obra “Contribuições para a Ethnologia do Valle do Amazonas”, publicada depois de sua morte, nos “Arquivos do Museu Nacional”. Esse trabalho sintetiza o que era conhecido sobre a Arqueologia Amazônica até 1885.

Em artigos datados de 1997 e 2003, Guapindaia e colaboradores ratificam, como em outros artigos já mencionados nesta tese, o pioneirismo de cientistas estrangeiros que visitaram ou se estabeleceram na Amazônia para os estudos arqueológicos e etnológicos da região, entre eles Charles Hartt, que descreve as condições de sepultamento dos índios Maracá, tal qual os pesquisadores atuais as encontraram e é apontado como um dos primeiros a pesquisar arqueologicamente a região. Hartt contribuiu também para que o incipiente Museu Paraense se fortalecesse, na década de 1870, valorizando as finalidades de sua criação e prestigiando, nessa instituição, os setores de Geologia e Arqueologia (CUNHA, 1989).

Theodor Koch-Grünberg (1872-1924) nasceu na Alemanha, na cidade de Grünberg. Estudou Filologia clássica na Universidade de Giessen e de Tübingen. Essa formação lhe permitiu conhecer o Brasil, pela primeira vez em 1899, como responsável pela documentação linguística da segunda viagem do etnólogo alemão Hermann Meyer ao rio Xingu (Mato Grosso) (MEIRELES FILHO, 2009; PEREIRA, 2010). Koch-Grünberg fez duas viagens à Amazônia, entre 1903 e 1905, já com doutorado sobre a língua Guaikuru, obtido pela Universidade de Würzburg, na Alemanha (PEREIRA, 2010). Nessa viagem, o etnólogo coletou e depositou, na reserva técnica de etnologia do MPEG, 492 objetos etnográficos (RODRIGUES; FIGUEIREDO, 1982). O cientista realiza mais duas expedições à Amazônia, a primeira entre os anos de 1911 e 1913 e a outra em 1924, integrando a expedição de Alexander Hamilton Rice, visando a encontrar as nascentes do Rio Orinoco.

No “Boletim”, foram publicadas duas cartas deste pesquisador, dando conta da expedição etnográfica que realizava entre os índios do alto rio Negro, no período de 1903 a 1905, endereçadas a Emílio Goeldi, que as traduz para o português, assim como faz um

prefácio publicado junto com as missivas. Três pesquisadoras recentes, do MPEG, resgataram Theodor Koch-Grünberg em seus artigos: Edithe Pereira (1992), Priscila Faulhaber (1996) e Ana Vilacy Galúcio (2005). Estas profissionais atuam respectivamente nas áreas de Arqueologia, Antropologia e Linguística e apontam a localização de etnias indígenas pelos rios da Amazônia, nos escritos do etnólogo alemão, como uma de suas importantes contribuições.

Pereira (1992, p.6) indica que os poucos estudos sobre os registros da arte rupestre, incluindo os de Koch-Grünberg (1907), dedicaram-se mais a “localizar, descrever e comparar” do que analisá-los no contexto arqueológico da região. Em contraponto, no texto de Faulhaber (1996), Koch-Grünberg não apenas localiza a etnia Miranha em colônias do rio Japurá, mas também aponta que seus integrantes estavam sendo escravizados por conta da extração da borracha, informação que ajudou a fundamentar o estudo histórico–antropológico sobre a territorialização, nacionalidade e identidades indígenas, na Amazônia, produzido por Faulhaber. De acordo com Galúcio (2005), as informações fornecidas por Koch-Grünberg ajudaram, posteriormente, Curt Nimuendajú a desenhar seu conhecido mapa etno-histórico do Brasil e regiões adjacentes. Assim, as pesquisas de Koch-Grünberg ainda contribuem mais de 100 depois de publicadas, com as três áreas que compõem às Ciências Humanas no MPEG: Antropologia, a Arqueologia e a Linguística.

Henri-Anatole Coudreau (1859-1899) foi um geógrafo francês que percorreu os principais rios da província do Grão Pará, entre os anos de 1895 e 1897 e realizou cinco expedições a vários rios amazônicos. O pesquisador foi contratado pelo Governador do Pará Lauro Sodré e depois, por seu sucessor, Paes de Carvalho, para realizar um estudo completo sobre geografia do estado (MIRANDA, 2006). Sob o ponto de vista da Etnografia, o francês descobriu mais de 20 povos indígenas, dos quais estudou os costumes, os hábitos e os dialetos (REIS E SILVA, 2013, *online*). Depositou, no Museu Paraense Emílio Goeldi 46 objetos etnográficos dos índios Paritintin, Juruna e Tapayuna¹ (BENCHIMOL, 2015).

Coudreau foi citado por Sônia Magalhães, antropóloga, em dois artigos (1992; 2005). No primeiro, sobre a implantação da hidrelétrica de Tucuruí, na região do Médio Tocantins, a autora recorre a Coudreau, a fim de elucidar a forma pela qual se deu a constituição de um

¹ Na Tese estão computados apenas 10 objetos Paritintin depositados por Coudreau na Reserva Técnica de Etnologia do MPEG, porém, em pesquisa de iniciação científica realizada em 2016/2017 foi constatado que 36 objetos pertencentes à Coleção Lauro Sodré e denominados como tal, foram coletados pelo naturalista francês e doados ao Museu pelo Governador Lauro Sodré.

campesinato nessa área, e fornecer um quadro social que foi contraposto à visão apresentada pela Eletronorte (MAGALHÃES, 2005). Kern e colaboradores (1992) evocam Coudreau como pioneiro sobre noticiar grupos pré-cerâmicos, na Amazônia, em expedição ao alto Rio Xingu, em 1896, quando menciona que encontrou, em uma aldeia abandonada Juruna, uma ponta de projétil.

O geógrafo francês foi “resgatado”, por pesquisas atuais, como mais um pioneiro que contribuiu para o desenvolvimento da Arqueologia e Etnologia amazônicas. Foi “ressignificado”, fornecendo elementos históricos para a elaboração de uma “reconstrução criteriosa da situação regional anterior à implantação do empreendimento hidrelétrico” (MAGALHÃES, 1992, p.28), significado jamais imaginado pelo autor francês quando percorreu a Amazônia.

William Curtis Farabee (1865-1925), americano, vinculado ao Museu da Filadélfia, chega ao Pará em 1914. Escavou a região do Marajó, onde conseguiu reunir uma coleção de cerâmica marajoara e com o apoio do MPEG, permanecendo três anos na Amazônia, realizando pesquisas etnológicas e arqueológicas (BARRETO, 1992). Na reserva técnica de Etnologia da Coordenação de Ciências Humanas do Museu Goeldi, encontram-se abrigados 55 objetos etnográficos de cerâmica coletados pelo antropólogo. Farabee foi citado por três autores dedicados à área arqueológica, Pereira (1992) e Barreto (1992) e Guapindaia e colaboradoras (2003). Os três artigos resgatam Farabee como importante para a história da Etnologia e da Arqueologia Amazônicas, na medida em que o pesquisador visitou sítios arqueológicos, veiculou informações sobre locais onde ocorrem pinturas e gravuras rupestres, coletou e depositou no MPEG objetos de cerâmica até hoje salvaguardados pela instituição.

Friederich Katzer foi contratado por Emílio Goeldi para o cargo de chefe da Seção de Geologia, Mineralogia e Paleontologia, o qual ocupou de 1896 a 1898, período em que permaneceu no Brasil. O geólogo publicou três artigos no “Boletim”, entre 1894 e 1898, todos referentes à Geologia, entretanto, foi “resgatado”, por dois pesquisadores do MPEG da fase atual, por suas contribuições à Arqueologia da Amazônia. Katzer foi citado em dois artigos de 1992, assinados por Pereira (1992) e Barreto (1992), que dão conta das contribuições do geólogo austríaco acerca da existência de pinturas rupestres na região de Monte Alegre, assim como registra no setor norte da serra do Ererê “um grande bloco isolado de arenito, com superfície lisa”, o qual estava coberto de “inscrições e desenhos indígenas” (KATZER, 1933, p.115 *apud* PEREIRA 1992, p. 9). Nesse mesmo local, segundo a autora, numa pequena

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

cavidade localizada próximo ao paredão com pinturas, Katzer encontrou uma ossada humana, concluindo que se tratava de um “monumento sepulchral”, no qual deveriam estar enterrados os chefes indígenas (PEREIRA, 1992, p.9). Outra contribuição de Katzer foram seus escritos sobre os sambaquis no Pará, especialmente, os fluviais (BARRETO, 1992).

Alfred Russel Wallace nasceu na Inglaterra em 1823. Em 1847, conhece o entomologista inglês Henry Bates e durante três meses, planejam uma viagem juntos ao Brasil, especificamente à Amazônia, realizada de 1848 a 1852, a fim de coletar e investigar sobre a geografia, a língua, a fauna, flora e sobre o homem da região. Depois de seu retorno à Europa, Wallace publica, em 1853, o livro *A narrative of travels on the Amazon and Rio Negro: with an account of the native tribes, and observations on the climate, geology, and natural history of the Amazon Valley*, apresentando os resultados de sua viagem à Amazônia (MEIRELES FILHO, 2009, p. 112-117).

Suas contribuições às pesquisas na área de Zoologia são amplamente reconhecidas, na medida em que descreveu várias espécies de peixes dos rios Amazonas e Negro, além de ter publicado, em língua inglesa, um trabalho sobre os macacos da região, intitulado *Os símios (macacos) da Amazônia*. O artigo foi publicado em Londres, em 1854, nos *Annals and Magazine of Natural History* e devido à raridade do periódico aliado ao fato de o texto de Wallace ser muito citado na literatura zoológica, Emílio Goeldi decidiu publicá-lo, com tradução comentada, no primeiro volume do Boletim, datado de 1894 (BOLETIM, 1894-1896, p.375). Wallace foi citado por Pereira, que reconhece o pioneirismo do naturalista inglês, considerando-o “responsável por uma das primeiras informações escritas sobre arte rupestre de Monte Alegre. Datam de 1848 e, nelas registra a ocorrência de figuras rupestres, fornecendo informações sobre a cor, forma e dimensões das pinturas observadas” (PEREIRA, 1992, p.9). Em todas as citações analisadas foi possível perceber que, em conjunto, elas formam uma rede de diálogos que envolvem não apenas os pesquisadores do Museu Goeldi (1991-2010) e os cientistas estrangeiros (1894-1914), mas também extrapolam esse contexto levando a um universo inesgotável para pesquisas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença marcante de cientistas estrangeiros, principalmente alemães e suíços, nas atividades do Museu, final do século XIX e início do XX pode ser explicada pela chegada de

Emílio Goeldi na Amazônia, que usou sua rede científica para trazer naturalistas europeus à região, que se atraíam pelas riquezas do meio ambiente, além do interesse pela arqueologia e etnologia local. Por meio da análise quali-quantitativa de citações foi possível verificar a presença de alguns destes cientistas estrangeiros, como foi demonstrado, na produção de pesquisadores contemporâneos, vinculados ao MPEG, mais de 100 anos após a geração do conhecimento dos primeiros, pois, entre 1991 e 2010, muitas informações sobre Arqueologia, Linguística e Antropologia amazônicas foram utilizadas, pelos pesquisadores do MPEG, com um novo olhar e em um novo contexto apontando claramente as contribuições das pesquisas pioneiras dos cientistas estrangeiros que publicaram entre 1894 e 1914 no periódico científico do MPEG.

Estudar a presença de cientistas estrangeiros na produtividade científica dos pesquisadores do MPEG (1991-2010) via trajetória do MPEG e de seu Boletim, em dois momentos distintos, o inicial e o atual, fizeram aflorar conhecimentos sobre a Ciência na Amazônia e no Brasil, e aspectos importantes da Comunicação Científica, como produtividade e autoria, tendo como núcleo central um periódico da região. Os resultados mostram, ainda, a presença de atividades científicas significativas em Ciência e Tecnologia, nessa longínqua região, afastada do centro mais desenvolvido, o sudeste brasileiro. A permanência de um periódico nascido no século XIX (1894), até hoje, comprova também a produção científica da região Amazônica, cuja relevância é de fundamental importância para o desenvolvimento do Brasil.

Ao apresentar esta Comunicação ao GT-9, de estudos sobre museu, patrimônio e informação, a autora visou a, indiretamente, despertar interesse de museólogos para este tipo de pesquisa, cuja característica principal é o diálogo da Museologia com outras disciplinas, mais especificamente entre a Ciência da Informação e a Antropologia. Além disso, a Comunicação procura também apontar a importância dos periódicos de museus, particularmente de museus de ciência, na geração de conhecimentos para a Museologia e para a Ciência da Informação, e até suscitar pesquisas interdisciplinares entre estes os dois campos do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Mauro Viana. História da pesquisa arqueológica no Museu Paraense Emílio Goeldi. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 8, n. 2, p. 203-294, 1992. Série Antropologia.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

BENCHIMOL, Alegria. **Informação e objeto etnográfico**: percurso interdisciplinar no Museu Paraense Emílio Goeldi. 2009. 124 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, 2009. Disponível em < http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/tese%3Abenchmarkol-2009/benchmarkol_2009.pdf > acesso em 17 jul. 2017.

BENCHIMOL, Alegria. **Resgate e ressignificação da pesquisa no Museu Paraense Emílio Goeldi**: presença e permanência de cientistas estrangeiros (1894-1914) na produção científica de autores atuais (1991-2010). 2015. 179 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2015. Disponível em < <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/847/1/Tese%20Alegria%20Benchmarkol%20.pdf> > acesso em 13 jul. 2017.

BERTHO, Ângela Maria de Moraes. Museu Paraense: a Antropologia na perspectiva de um saber sobre e na Amazônia (1886-1921): I parte. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 9, n. 1, p. 55-101, 1993. Série Antropologia.

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE DE HISTÓRIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA. Belém, t. 1, n. 1- 4, 1894.

BRAGA, Gilda Maria. Relações bibliométricas entre frente de pesquisa (research front) e revisões da literatura: estudo aplicado à Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n. 1, p. 9-26, 1973. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/20> > acesso em: 07 jun. 2017.

CASTRO, Anna Raquel Matos de; SANJAD, Nelson; ROMEIRO, Doralice dos Santos. Da pátria da seringueira à borracha de plantação: Jacques Huber e seus estudos sobre a cultura das heveas no Oriente (1911-1912). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v 4, n 3, p.503-513, set-dez 2009. Ciências Humanas

COIROLO, Alícia Durán; CAVALCANTE, Antonio; MALATO, Roberto; PACHECO, Vinicius. Homenagem a Emílio Goeldi no centenário do descobrimento do sítio arqueológico do Rio Cunani. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, v.13, n. 1, p. 27-48, 1997. Série Antropologia.

CUNHA, Osvaldo Rodrigues da. **Talento e Atitude**: estudos biográficos do Museu Emílio Goeldi, I. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1989.

CUNHA, Osvaldo Rodrigues da. Jacques Huber (1867-1914). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 4, n. 3, p. 489-502, 2009.

FAULHABER, Priscila. A territorialidade Miranha nos rios Japurá e Solimões. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v 12, n 2, 1996, p.279-303. Série Antropologia.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

- FAULHABER, Priscila. Etnografia na Amazônia e tradução cultural: comparando Cosntant Tastevin e Curt Nimuendajú. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 3, n 1. p. 15-29, 2008. Ciências Humanas
- GALÚCIO, Ana Vilacy. Puruborá: notas etnográficas e linguísticas recentes. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 1, n 2. p. 159-192, 2005. Ciências Humanas
- GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. **Coleções e expedições vigiadas: os etnólogos no conselho de fiscalização das expedições artísticas e científicas no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Anpocs, 1998.
- GUAPINDAIA, Vera; MACHADO, Ana Lúcia da Costa. O potencial arqueológico da região do rio Maracá/Igarapé do Lago (AP). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v 13, n 1, 1997. p.67-102. Série Antropologia.
- GUAPINDAIA, Vera Lúcia; LOPES, Daniel; CAMPOS, Raul Ivan; FARIAS, Regina. **Relatório da Reserva Técnica Mário Ferreira Simões: período 1997-2002**. [Belém]: MPEG/CCH/Área de Arqueologia, 2003. 31 f.
- JUNGHANS, Mirian. Emília Snethlage (1868-1929): uma naturalista na Amazônia. **História, Ciências, Saúde: Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, suplemento, p. 243-255, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15s0/13.pdf>>. Acesso em 01 set. 2014.
- KERN, Dirse Clara; MARQUES, Fernando; MAURITY, Clóvis; ATZINGEN, Noé Von. O potencial espeleoarqueológico da região de São Geraldo do Araguaia-PA. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 8, n 2, p. 157-183, 1992. Série Antropologia.
- LOPES, Maria Margaret. **O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MAGALHÃES, Sonia Barbosa. Tucuruí: uma análise da visão do estado sobre o campesinato. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 8, n 1, p. 25-64, 1992. Série Antropologia.
- MAGALHÃES, Sonia Barbosa. Reforma agrária no Sudeste do Pará: o caso do projeto de assentamento Rainha. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 1, n 3, p. 105-152, 2005. Ciências Humanas
- MEIRELLES FILHO, João. **Grandes expedições à Amazônia Brasileira: 1500-1930**. São Paulo: Metalivros, 2009.
- MIRANDA, Elis de Araújo. **Representações da Amazônia: espaço e imagem de Cameté (PA)**, 2006. Tese (Doutorado) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- PEREIRA, Edithe. Análise preliminar das pinturas rupestres de Monte Alegre (PA). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, v. 8, n. 1, p. 5-24, 1992. Série Antropologia.
- PEREIRA, Edithe. Apresentação. In: KOCH-GRÜNBERG, Theodor. **Petróglifos Sul-Americanos**. In: PEREIRA, Edithe (Org) Tradução João Batista Poça da Silva. Belém: MPEG; São Paulo: Instituto Sócioambiental, 2010. p. 11-16.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

PINTO BARBOSA, Rodolpho. **A cartografia do mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú**. In: IBGE. Mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú. Rio de Janeiro, 1981. Mapa.

REIS E SILVA, Hiram. As fronteiras de Henri Coudreau. **Espoca**, Belém, online, 2013.

Disponível em:

http://www.espocabode.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=846:as-fronteiras-de-henri-coudreau&catid=36:noticias&Itemid=61 acesso em: 10 jun 2017.

REGULAMENTO do Museu Paraense, jul. 1894, **Boletim do Museu Paraense de História Natural e Ethnographia**, Belém, t. 1, n. 1, 1894.

RELATÓRIO (1894) apresentado ao Sr., Governador do Estado do Pará, Dr. Lauro Sodré. **Boletim do Museu Paraense de História Natural e Ethnographia**, Belém, v 1, n. 1-4, p. 217-239, 1896

RODRIGUES, Ivelise; FIGUEIREDO, Napoleão. **Catálogo das coleções etnográficas do Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará**. Belém: MPEG, 1982. (Série Guias, 5).

SANJAD, Nelson Rodrigues. Emílio Goeldi (1859-1917) e a institucionalização das Ciências Naturais na Amazônia. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 455-477, jul./dez. 2006.

SANJAD, Nelson Rodrigues. **Emílio Goeldi (1859-1917): a ventura de um naturalista entre a Europa e o Brasil**. Rio de Janeiro: EMC, 2009.

SANJAD, Nelson Rodrigues; SILVA, João Batista Poça da. Três contribuições de Emílio Goeldi (1859-1917) à arqueologia e etnologia amazônica. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 4, n. 2, p. 95-134, 2009. Ciências Humanas

SANJAD, Nelson Rodrigues. **A Coruja de Minerva: o Museu Paraense entre o Império e a República (1866-1907)**. Brasília: Ibram; Belém: MPEG; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.